

LÍNGUA PORTUGUESA**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO****(Uerj) ROMANCE II OU DO OURO INCANSÁVEL**

Mil bateias¹ vão rodando
sobre córregos escuros;
a terra vai sendo aberta
por intermináveis sulcos;
infinitas galerias
penetram morros profundos.

De seu calmo esconderijo,
o ouro vem, dócil e ingênuo;
torna-se pó, folha, barra,
prestígio, poder, engenho...
É tão claro! - e turva tudo:
honra, amor e pensamento.

Borda flores nos vestidos,
sobe a opulentos altares,
traça palácios e pontes,
eleva os homens audazes,
e acende paixões que alastram
sinistras rivalidades.

Pelos córregos, definham
negros, a rodar bateias.
Morre-se de febre e fome
sobre a riqueza da terra:
uns querem metais luzentes,
outros, as redradas² pedras.

Ladrões e contrabandistas
estão cercando os caminhos;
cada família disputa

privilégios mais antigos;
os impostos vão crescendo
e as cadeias vão subindo.

Por ódio, cobiça, inveja,
vai sendo o inferno traçado.
Os reis querem seus tributos,
- mas não se encontram vassalos.
Mil bateias vão rodando,
mil bateias sem cansaço.

Mil galerias desabam;
mil homens ficam sepultos;
mil intrigas, mil enredos
prendem culpados e justos;
já ninguém dorme tranqüilo,
que a noite é um mundo de sustos.

Descem fantasmas dos morros,
vêm almas dos cemitérios:
todos pedem ouro e prata,
e estendem punhos severos,
mas vão sendo fabricadas
muitas algemas de ferro.

(MEIRELES, Cecília. "Poesias completas". Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.)

¹ peneiras de madeira

² depuradas, selecionadas

01. Quando lemos um texto, devemos estar atentos, entre outras coisas, à seleção dos substantivos, verbos, adjetivos e conectivos diversos utilizados na interligação das informações.

- a) Nas duas primeiras estrofes do texto, a poetisa representa a extração do ouro mediante oito adjetivos, que formam dois grupos semanticamente contrastantes. Aponte os adjetivos componentes de cada um desses grupos.
- b) "É tão claro! - e turva tudo:" (v. 11) e "já ninguém dorme tranqüilo, / que a noite é um mundo de sustos". (v. 41 - 42)

Nos exemplos acima, as respectivas conjunções podem ser substituídas por outras sem que se altere o sentido original do enunciado. Reescreva estes exemplos substituindo convenientemente cada conjunção.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO
(Uff) O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão.
Não era um gato.
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.
Manuel Bandeira. "Estrela da vida inteira".

02. Assinale a opção que relaciona o emprego de um recurso lingüístico à progressão das idéias na construção de sentido do poema "O Bicho".

- a) A repetição do verbo SER em oração negativa, na terceira estrofe, enfatiza a caracterização de HOMEM já feita anteriormente.
- b) O emprego do pronome indefinido, adjunto adnominal de COISA, na segunda estrofe, retifica a conceituação existencial de HOMEM.
- c) O emprego alternado dos artigos indefinido e definido diante da palavra BICHO, nas primeira e terceira estrofes, encaminha a ressignificação, no contexto, da palavra HOMEM.
- d) O emprego do imperfeito do indicativo, nas segunda e terceira estrofes, se refere, especificamente, à representação da expressão UM HOMEM.
- e) O emprego do pretérito perfeito, na primeira estrofe, ratificado pelo advérbio de tempo ONTEM, em VI ONTEM UM BICHO, enfatiza o caráter habitual de uma cena cotidiana do homem.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO
(Pucsp) Texto 1 - Poemeu
(Millôr Fernandes)

Pedem-me um Não,
Digo "Pois sim!",
Exigem um Sim,
Digo "Pois não!".
E, entre o Sim e o Não,
O Pois Sime o Pois não,
Eu me mantenho
Na contramão.

"Veja". São Paulo. 26 out. 2005. p. 29

Texto 2 - Depois de brincar de referendo... É hora de falar sério

Ganhe o NÃO ou ganhe o SIM, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho. Durante quase um mês as autoridades submeteram o país à propaganda eleitoral de uma questão sobre a qual a opinião das pessoas, por mais bem-intencionadas, não tem o menor poder. O referendo das armas vai ser lembrado como um daqueles momentos em que um país entra em transe emocional e algumas pessoas se convencem de que basta uma torcida muito forte para que se produza um resultado positivo para a sociedade. Em finais de Copa do Mundo essa mobilização é muito apropriada. O referendo das armas no Brasil tem algo dessa ilusão coletiva de que se pode vencer um inimigo poderoso, o crime violento, apenas pela repetição de mantras e mediante sinais feitos com as mãos imitando o vôo da pomba branca da paz. Infelizmente a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social.

Ganhe o SIM ou o NÃO na proposta de proibir a comercialização de armas, continuará intacto e movimentado o principal caminho que elas percorrem das forjas do metal até as mãos dos bandidos. Esse caminho é a corrupção policial. Se quisesse efetivamente diminuir o número de armas em circulação o governo deveria ter optado por agir silenciosa e drasticamente dentro das organizações policiais. São conhecidos os expedientes usados por policiais corruptos que deixam as armas escaparem para as mãos dos bandidos em troca de dinheiro.

O caminho mais comum é a simples venda para os bandidos de armas ilegais apreendidas em operações policiais. A apreensão não é reportada ao comando policial e, em lugar de serem encaminhadas para destruição, elas são vendidas aos bandidos. É freqüente criminosos serem soltos em troca de deixarem a arma com policiais. O MESMO vale para cidadãos pegos com armas ilegais ou sem licença para o porte. Eles são liberados pagando como pedágio a arma que portavam. Policiais corruptos também simulam o roubo, furto ou até a perda da arma oficial. Depois raspam sua numeração e a vendem. A corporação cuida de entregar-lhes uma nova, que pode vir a ter o MESMO destino. Enquanto esse tráfico não for interrompido, podem ser organizados milhares de referendos e o problema do crime continuará do MESMO tamanho.

Shelp, Diogo. "Veja." São Paulo. 26 out. 2005. p. 62

03. De acordo com o discurso gramatical tradicional, advérbio é palavra invariável que expressa circunstância e incide sobre verbos, adjetivos e até mesmo advérbios. No entanto, extrapolando esse discurso, sabe-se que, como modalizador, em vez de exprimir uma circunstância (tempo, lugar, intensidade etc.) relacionada a um verbo, advérbio ou adjetivo, o advérbio pode revelar estados psicológicos do enunciador. Isso se vê em:

- "[...] basta uma torcida MUITO forte para que se produza um resultado positivo para a sociedade."
- "INFELIZMENTE a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social."
- "o governo deveria ter optado por agir SILENCIOSA E DRASTICAMENTE dentro das organizações policiais."
- "A apreensão NÃO é reportada ao comando policial [...]"
- "DEPOIS raspam sua numeração e a vendem."

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO (Ufc) Texto 1

Padre Anselmo olhou ⁵com tristeza as mulheres ajoelhadas à sua frente. ²la começar a missa e ¹sentia-se ⁶extremamente cansado. Onde aquela piedade com que ³celebrava nos seus tempos ⁷de jovem sacerdote, preocupado com a salvação das almas? As coisas ⁴havam mudado. Discutiam-se os novos ritos, as novas fórmulas. (...) Sentia-se tímido, vencido, olhando para os fiéis, pronunciando palavras na língua que falava em casa, ⁸na rua. A mesma língua dos bêbedos, dos vagabundos, das meretrizes. De todos. Benzeu-se ⁹instintivamente:

- Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém.

BEZERRA, João Clímaco. "A vinha dos esquecidos". Fortaleza: UFC, 2005. p.32-33.

Texto 2

¹¹Dissertar sobre uma literatura estrangeira supõe, entre muitas, o conhecimento de duas coisas primordiais: idéias gerais sobre literatura e compreensão fácil do idioma desse povo estrangeiro. ¹⁰Eu cheguei a entender perfeitamente a língua da Bruzundanga, isto é, a língua falada pela gente instruída e a escrita por muitos escritores que julguei excelentes; mas aquela em que escreviam os literatos importantes, solenes, respeitados, nunca consegui entender, porque redigem eles as suas obras, ou antes, os seus livros, em outra muito diferente da usual, outra essa que consideram como sendo a verdadeira, a lídima, justificando isso por ter feição antiga de dois séculos ou três. Quanto mais incompreensível é ela, mais admirado é o escritor que a escreve, por todos que não lhe entenderam o escrito.

BARRETO, Lima. "Os Bruzundangas". Fortaleza: UFC, 2004. p.7.

04. No texto 1, o advérbio ou a locução adverbial que modifica um adjetivo é:

- a) com tristeza (ref. 5)
- b) extremamente (ref. 6)
- c) de jovem sacerdote (ref. 7)
- d) na rua (ref. 8)
- e) instintivamente (ref.9)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO (Unirio) Declaração

Devia começar, como o sabe de cor e salteado a maioria dos leitores, que é sem dúvida nenhuma muito entendida na matéria, por uma declaração em forma.

Mas em amor, assim como em tudo, a primeira saída é o mais difícil. Todas as vezes que esta idéia vinha à cabeça do pobre rapaz, passava-lhe uma nuvem escura por diante dos olhos e banhava-se-lhe o corpo em suor. Muitas semanas levou a compor, a estudar o que havia de dizer a Luizinha quando aparecesse o momento decisivo. Achava com facilidade milhares de idéias brilhantes: porém, mal tinha assentado em que diria isto ou aquilo, já isto ou aquilo lhe não parecia bom. Por várias vezes, tivera ocasião favorável para desempenhar a sua tarefa, pois estivera a sós com Luizinha; porém, nessas ocasiões, nada havia que pudesse vencer um tremor nas pernas que se apoderava dele, e que não lhe permitia levantar-se do lugar onde estava, e um engasgo que lhe sobrevinha, e que o impedia de articular uma só palavra. Enfim, depois de muitas lutas consigo mesmo para vencer o acanhamento, tomou um dia a resolução de acabar com o medo, dizer-lhe a primeira coisa que lhe viesse à boca.

Luizinha estava no vão de uma janela a espiar para a rua pela rótula: Leonardo aproximou-se tremendo, pé ante pé, parou e ficou imóvel como uma estátua atrás dela que, entretida para fora, de nada tinha dado fé. Esteve assim por longo tempo calculando se devia falar em pé ou se devia ajoelhar-se. Depois fez um movimento como se quisesse tocar no ombro de Luizinha, mas retirou depressa a mão. Pareceu-lhe que por aí não ia bem; quis antes puxar-lhe pelo vestido, e ia já levantando a mão quando também se arrependeu. Durante todos esses movimentos o pobre rapaz suava a não poder mais. Enfim, um incidente veio tirá-lo da dificuldade.

Ouvindo passos no corredor, entendeu que alguém se aproximava, e tomado de terror por se ver apanhado naquela posição, deu repentinamente dois passos para trás, e soltou um - ah! - muito engasgado. Luizinha, voltando-se, deu com ele diante de si, e recuando espremeu-se de costas contra a rótula: veio-lhe também outro - ah! - porém não lhe passou da garganta e conseguiu apenas fazer uma careta.

A bulha dos passos cessou sem que ninguém chegasse à sala; os dois levaram algum tempo naquela mesma posição, até que Leonardo, por um supremo esforço, rompeu o silêncio, e com voz trêmula e em tom o mais sem graça que se possa imaginar perguntou desenxabidamente:

- A senhora... sabe... uma coisa?

E riu-se com uma risada forçada, pálida e tola.

Luizinha não respondeu. Ele repetiu no mesmo tom:

- Então... a senhora... sabe ou... não sabe?

E tornou a rir-se do mesmo modo. Luizinha conservou-se muda.

- A senhora bem sabe... é porque não quer dizer...

Nada de resposta.

- Se a senhora não ficasse zangada... eu dizia...

Silêncio.

- Está bom... Eu digo sempre... mas a senhora fica ou não fica zangada?

Luizinha fez um gesto de quem estava impacientada.

- Pois então eu digo... a senhora não sabe... eu... eu lhe quero... muito bem...

Luizinha fez-se cor de uma cereja; e fazendo meia volta à direita, foi dando as costas ao Leonardo e caminhando pelo corredor. Era tempo, pois alguém se aproximava.

Leonardo viu-a ir-se, um pouco estupefato pela resposta que ela lhe dera, porém, não de todo descontente: seu olhar de amante percebera que o que se acabava de passar não tinha sido totalmente desagradável a Luizinha.

Quando ela desapareceu, soltou o rapaz um suspiro de desabafo e assentou-se, pois se achava tão fatigado como se tivesse acabado de lutar braço a braço com um gigante.

(Manuel Antônio de Almeida. "Memórias de um Sargento de Milícias".)

05. A opção em que o adjetivo determina o substantivo, mas, na verdade, qualifica o referente a que o substantivo está associado é:

a) "Achava com facilidade milhares de idéias brilhantes" (2^o par.)

b) "... e com voz trêmula..." (5^o par.)

c) "E riu-se com uma risada pálida e tola" (7^o par.)

- d) "Luizinha fez-se cor de uma cereja" (18^o par.)
e) "Leonardo viu-a rir-se, um pouco estupefato" (19^o par.)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO (G1) A NOVA (DES)ORDEM

Em tempos de globalização de mercados, ²¹os países ⁹desenvolvidos passam por ²²um processo perverso: o crescimento de uma riqueza é acompanhado por uma diminuição no nível de ¹⁰emprego. Atribui-se o encolhimento do ¹²mercado de trabalho à escalada dos padrões de qualidade e produtividade das empresas.

A ⁶revolução tecnológica é um processo sem volta. A cada inovação, ⁴levas de trabalhadores vão sendo privadas do ⁵relacionamento diário com o relógio de ponto.

Estudo do Ipea registra algo ²³de que ²⁴já se suspeitava: ²⁶a modernização do ⁷modelo ¹¹produtivo, fenômeno recente entre nós, ²assusta também o ²⁷trabalhador brasileiro.

¹A ¹⁴exemplo do ²⁸que ²⁹ocorre no ¹³chamado ⁸Primeiro Mundo, a maior vítima do ²⁰avanço tecnológico e gerencial é a mão-de-obra menos qualificada. ³¹O ³novo mercado tende a desprezar o funcionário formado à moda antiga, ¹⁷adestrado para executar tarefas específicas.

Na economia emergente são valorizados trabalhadores de formação educacional mais densa, pessoas com maior capacidade de raciocínio. "De maneira crescente é exigido menor grau de habilidades ¹⁵manipulativas e maior grau de abstração no desempenho do trabalho produtivo", diz o estudo do Ipea. "Torna-se importante o desenvolvimento da capacidade de adquirir e processar intelectualmente novas ¹⁶informações, de superar hábitos tradicionais, de gerenciar-se" a si próprio.

No contexto desse novo modelo, o grau de instrução do trabalhador passa a ser sua principal ¹⁸ferramenta. Os números disponíveis no Brasil a esse respeito são desoladores. Conforme pesquisa nacional feita pelo IBGE em 90, cerca de 33 milhões de trabalhadores brasileiros (53% do mercado de trabalho) tinham no máximo cinco anos de estudo.

²⁵A experiência mundial, ainda de acordo com o trabalho do Ipea, indica que são necessários pelo menos ¹⁹oito anos de estudos para que uma pessoa esteja em condições de receber treinamentos específicos.

O maior desafio do Brasil de hoje é, portanto, educar sua gente. Destruído como está, o conserto do modelo educacional do país é tarefa para duas décadas. Até lá, ³⁰a horda de marginalizados vai inchar.

Josias de Souza. "Folha de S. Paulo", 20 out. 1995.

06. Identifique o substantivo cuja formação se deu pelo processo de derivação regressiva tal como ocorreu com "avanço" (ref. 20).

- a) moda
b) mercado
c) telefone
d) resgate
e) modelo

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(Pucmg) Duas mulheres conversando:

- Graças a mim, o meu marido ficou milionário!
- Ué! - estranhou a outra. - Quando vocês se casaram ele já não era milionário?
- Não, quando nos casamos ele era multimilionário!

(POSSENTI, Sírio. "Os humores da língua. Agenda 2003". Campinas: Mercado de Letras, 2003.)

07. Considere as afirmações sobre o emprego das expressões "multimilionário" e "milionário".

- I. A oposição entre os termos "multimilionário" e "milionário", no texto em exame, não é assegurada exclusivamente pelo emprego da partícula "multi", mas também pela exploração de um subentendido.
- II. A expressão "multimilionário" encerra uma idéia de exagero, o que caracteriza a figura de hipérbole, por meio da qual se pretende acentuar uma suposta mudança de condição econômico-financeira.
- III. A partícula "multi", empregada nas expressões multicolor, multidisciplinar, com o valor de "muitos", "diversos", "abundante", entra na composição da palavra multimilionário para significar muitas vezes milionário.

Assinale:

- a) se apenas as afirmativas I e II forem corretas.
- b) se apenas as afirmativas I e III forem corretas.
- c) se apenas as afirmativas II e III forem corretas.
- d) se todas as afirmativas forem corretas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO **(Ufc) Os moradores do casarão**

(...)

1 Consultando o relógio de parede, que bate as horas num gemer de ferros, ela chama uma das pretas, para que lhe traga a chaleira com água quente. Toma banho dentro da bacia no quarto, cujos tacos já estão podres. Demora-se sentada no banco de madeira com medo da corrente de ar, os cabelos soltos e os ombros protegidos pela toalha.

2 A única amiga que a visita diz que a vida dela dá um romance. O casarão. A posição social de outrora. A educação dela: o piano, a aula particular de francês, o curso de pintura com irmã Honorine. Tudo se foi acabando. Os mortos são retratos no alto das paredes. Galeria de retratos, o do pai, imponente, o cabelo partido ao meio, certa ironia nos olhos, ao tempo em que foi secretário de estado e diretor do grande hospital. Foi por esse tempo que ela se casou com o bacharel recente. As tias fizeram oposição forte. Aquelas tias magras, de nervuras nos pescoços, as blusas de colarinho de renda, os bandós. A mais renitente delas era tia Matilda. A sobrinha merecia coisa melhor, homem já projetado na vida, com carreira feita, que a família era nobre, quisessem ou não: vinha de boa cepa portuguesa, com barão na origem. O moço era filho de comerciante, com pequena loja de tecidos:

3 - E um menino! Em começo de vida.

4 Mas casaram. Foi decidido que ficassem no casarão, que dava para todos, e ninguém queria separar-se de Violeta, que tinha muitas mães, todas mandando nela. Violeta, governada, sem vontade própria, como se ainda fosse menina, ouvindo uma e outra:

5 - Estou bem com este vestido?

6 A nervura das tias:

7 - Horrível! Ponha o de organdi.

8 Ela voltava ao grande quarto, de forro alto, e mudava a roupa na frente do marido, marginalizado e em silêncio. Concessão maior só do pai, que era meio boêmio, apreciava uma roda de cerveja e de pôquer. O pai soltava gargalhada na cadeira de balanço e garantia ao genro que aquelas velhas, e a própria mulher dele, eram doidas.

9 A pressão. O ¹reparo para qualquer deslize tolo ou gafe:

10 - Filho de comerciante.

11 E Violeta, que nunca teve filhos, engordava, lambia os dedos e os beiços untados de manteiga. Muita banha, preguiça de sair de casa, uma ou outra nota no piano de cauda, com o jarro de flores, onde as moscas dormiam e cagavam.

12 Veio o desquite. O marido mudou-se para São Paulo. Fez carreira brilhante, é advogado de prestígio e, faz muito tempo, vive com a outra. Mas fixou pensão para a mulher e escrevia-lhe, talvez por pena dela: a gordura disforme. Foram cartas que raramente recebeu, e uma ou outra que ela própria tivesse escrito, tia Matilda, a renitente, tomava do jardineiro, lia e rasgava.

13 Quando essa tia morreu, porque afinal todos morreram, Violeta encontrou no quarto dela dentro da gaveta da cômoda, lá no fundo, algumas dessas cartas do marido, amarradas com o fitilho. Trancou-se, leu-as à luz do abajur e chorou.

14 O casarão, com a torre, é ninho de morcegos, que voejam na tarde. Tudo é silêncio. O gradil do muro, enferrujado. Secou a fonte, onde o vento rodopia folhas mortas. De resistente apenas a hera, que sobe pelas velhas paredes, uma ou outra vez aguada por Seu Vicente, jardineiro, ou pela preta mais nova, também cria da família.

15 A única amiga que a visita volta a assegurar que a vida dela dá um romance.

16 - Acho que sim.

17 E Violeta se levanta, pesada, envolvida no cachecol, para fechar a janela por onde vem a corrente de ar e já se aproxima a noite.

(MOREIRA CAMPOS, José Maria. "Dizem que os cães vêem coisas". Fortaleza: Edições UFC, 1987)

08. Marque a alternativa que preenche corretamente todas as lacunas numeradas.

Palavra	Classificação morfológica	Processo de formação
gradil	1	derivação sufixal
enferrujar	verbo	2
outrora	3	4

- a) (1) substantivo (2) derivação sufixal (3) adjetivo (4) derivação sufixal
- b) (1) adjetivo (2) derivação parassintética (3) adjetivo (4) composição
- c) (1) adjetivo (2) derivação sufixal (3) advérbio (4) composição
- d) (1) substantivo (2) derivação parassintética (3) adjetivo (4) derivação sufixal
- e) (1) substantivo (2) derivação parassintética (3) advérbio (4) composição

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO
(Ufrs) FOTÓGRAFO DESCOBRIA DELICADEZA DE GESTOS

"Tirar fotos é prender a respiração quando todas as faculdades ¹⁰convergem para a realidade ¹³fugaz¹⁶. É organizar rigorosamente as formas visuais percebidas para expressar o seu significado¹⁷. É pôr numa mesma linha cabeça, olho e coração." ⁴Essa ⁷imbatível definição do ato fotográfico, feita pelo próprio Henri Cartier-Bresson, serve de ponto de partida para entender a magnitude e a ¹..... de sua obra em todo o mundo.

Cartier-Bresson fotografava com o instinto de um caçador que persegue obstinadamente sua presa. Ele ²³até ¹¹se ⁸enveredou pelo universo dos retratos ¹⁸e os fez bem, mas seu grande diferencial era um faro particular para capturar ²..... Sua busca incansável era por aquilo que ele conceituou como o instante decisivo, o momento em que o universo em harmonia conspirava a favor do artista.

Mais do que uma técnica ⁹apurada, o instante decisivo de Cartier-Bresson

¹⁹preconizava a paixão pelo prosaico e pela fugacidade da vida. ⁵Sua investigação não buscava a obtenção de fotografias grandiosas, mas, sim, a descoberta da beleza e da delicadeza dos pequenos gestos.

Ao aposentar-se, Bresson se abrigou no desenho e na pintura. "Não tenho saudades. O desenho é uma meditação, enquanto a foto é um tiro." A preferência pela meditação e pela ³..... era ²⁴também uma forma de ¹²fugir ao assédio.

Bresson morre ²⁷no momento em que a fotografia ²⁸passa por uma profunda transformação no mundo todo ²⁰. Com a disseminação das câmaras digitais portáteis, dos celulares e "palm tops" que fotografam e com a facilidade de circulação das imagens via internet, uma nova linguagem está sendo elaborada sem que saibamos onde tudo isso vai dar.

⁶A visão do mundo de Bresson e de seus pares ²¹, ¹⁴alicerçada na sensibilidade, na ¹⁵argúcia e no rigor estético²², parece não ser mais suficiente para traduzir esses novos tempos. A era da velocidade e da informação carrega a ²⁹convicção de que o instante decisivo ocorre o tempo todo e está "on-line". ³⁰Mera ilusão. Cartier-Bresson será ²⁵sempre o fio da meada ²⁶para reencontrar uma sensibilidade em extinção.

Adaptado de: FOLHA DE SÃO PAULO, 5 agosto 2004. Caderno "Mundo", p. 20.

09. Considere as seguintes afirmações sobre a formação de palavras do texto.

- I. O sufixo de "imbatível" (ref. 7) tem o sentido de "passível de".
- II. O prefixo de "enveredou" (ref. 8) tem o mesmo sentido do prefixo de emigrar.
- III. O adjetivo "apurada" (ref. 9) provém de um verbo que é derivado de um adjetivo pelo acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(Mackenzie) Portal do Assinante Estadão. Aqui não há visitantes, só gente de casa.

O Portal do Assinante Estadão é um lugar dedicado especialmente a você, 24 horas por dia, feito para as pessoas se sentirem em casa. Veja alguns privilégios: entrega em dois endereços, transferência temporária, interrupção de entrega, promoções exclusivas do Clube do Assinante, informações sobre o jornal. Entre sem bater, fique à vontade e acesse. Afinal, a casa é sua.

10. É correto afirmar que

- a) as orações "entrega em dois endereços, transferência temporária,... informações sobre o jornal", funcionando como aposto, sintetizam o conteúdo detalhado em "alguns privilégios".
- b) as formas verbais "veja" , "entre" , "fique" e "acesse" concordam com a expressão "as pessoas", empregada no início do texto.
- c) no trecho "entrega em dois endereços", o segmento "em dois endereços" oferece uma circunstância de lugar à forma verbal "entrega", funcionando, portanto, como adjunto adverbial.

- d) no trecho "Um lugar dedicado ESPECIALMENTE a você", o advérbio sugere, ao mesmo tempo, exclusividade e preferência.
- e) no trecho "a casa é sua", o pronome possessivo "sua" funciona como adjunto adnominal de "casa", tal como o artigo "a".

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(Ufrs) A notícia saiu no "The Wall Street Journal": a "ansiedade ¹superou a depressão como problema ²de saúde mental predominante nos EUA". Para justificar o absurdo, o autor da matéria recorre a ³um psicoterapeuta e a um ⁴sociólogo. O primeiro descreve "ansiedade como ⁵condição dos privilegiados" que, livres de ameaças reais, se dão ao luxo de "olhar para dentro" e criar medos irracionais; o segundo diz que "vivemos na era mais segura da humanidade" e, no entanto, "desperdiçamos bilhões de dólares ⁶em medos bem mais ampliados do que seria ⁷justificável". Sem meias palavras, ⁸os peritos dizem algo mais ou menos assim: os americanos estão nadando em ⁹riqueza e, como não têm do que se queixar, adquiriram o costume neurótico ¹⁰de ¹¹desentocar medos ¹²irracionais para projetá-los no ¹³admirável mundo novo ao redor. A explicação impressiona pela ingenuidade ou pela má-fé. Ninguém contrai o ¹⁴"Mau hábito" ¹⁵de olhar para ¹⁶dentro de si do dia para a noite. A obsessão consigo não é um efeito colateral ¹⁷do modo de vida atual; é um dos seus mais ¹⁸indispensáveis ingredientes. O crescimento exagerado do interesse pelo "mundo interno" e pelo ¹⁹corpo é a ²⁰contrapartida do desinteresse ou hostilidade pelo "mundo externo" e pelos outros. Diz o ²¹catecismo: só confieem seu corpo e sua mente. ²²O resto é ²³concorrente; o resto está sempre cobiçando e disputando seu emprego, seu sucesso, seu patrimônio e sua saúde. Sentir medo e ansiedade, em condições semelhantes, é um estado emocional perfeitamente racional e inteligível. Em bom português, sentir-se condenado a ²⁴jamais ter repouso físico ou ²⁵mental, sob pena de perder a saúde, a ²⁶longevidade, a forma física, o desempenho ²⁷sexual, o emprego, a casa, a segurança na velhice, pode ser um inferno em vida para os pobres ou para os ricos. Os ²⁸candidatos à ansiedade são, assim, bem mais numerosos e bem menos ociosos do que pensam o ²⁹psicoterapeuta e o sociólogo.

(Adaptado de: COSTA, J.F. A ansiedade da opulência. "Folha de São Paulo", 19 de março de 2000.)

11. Assinale a locução em que a preposição destacada NÃO é regida por um nome
- DE saúde mental (ref.2)
 - EM medos bem mais ampliados (ref.6)
 - DE desentocar medos irracional (ref.10)
 - DE olhar para dentro de si (ref.15)
 - DO modo de vida atual (ref.17)
12. (Fgv) Aponte a alternativa que traga os superlativos absolutos sintéticos de acordo com a norma culta.
- Celebérrimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobilíssimo.
 - Celebésimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobérrimo.
 - Celebérrimo, crudelíssimo, dulcíssimo, nigérrimo, nobilíssimo.
 - Celebríssimo, cruelérrimo, dulcésimo, negérrimo, nobérrimo.
 - Celebríssimo, crudelérrimo, dulcíssimo, negérrimo, nobérrimo.

13. (Fgv) Assinale a alternativa em que a palavra PIOR assume significado diferente do dos demais casos.

- a) Ela agiu da PIOR forma possível.
- b) Quem fica com a PIOR parte é sempre quem carrega o piano; quem leva as coisas na flauta acaba sendo beneficiado.
- c) Ele se comportou PIOR do que seu filho, que já não era lá muito das gentilezas.
- d) O PIOR livro do autor é, sem dúvida, o editado em 2003.
- e) O rapaz tinha sempre o PIOR desempenho entre os alunos da terceira série.

14. (Ufv) "O substantivo varia segundo o grau, dando uma idéia de aumento no AUMENTATIVO; de diminuição no DIMINUTIVO [...]. AUMENTATIVO se forma com a terminação inho [...]; DIMINUTIVO se forma com a terminação ão". A exemplificação que completa a doutrina carnalizada do autor foi quebrada por um exemplo, que é nosso, em:

- a) aumentativo: moinho- mó grande.
- b) diminutivo: pedrinha- pedra pequena.
- c) diminutivo: cartão - carta pequena.
- d) diminutivo: limão - lima pequena (e azeda).
- e) aumentativo: fossinho - fossa grande (nasal).

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(Ufrs) ⁵Se escapar do ⁸bombardeio ¹..... está sendo submetido, ¹¹um achado divulgado ¹⁴anteontem por pesquisadores do Reino Unido poderá mudar a história da ocupação humana da América. Segundo eles, pegadas de pessoas descobertas no centro do México teriam 40 mil anos - ⁶embora os registros mais antigos de presença humana no continente não ultrapassem ²..... 13 mil anos.

A equipe, liderada pela ¹⁷gearqueóloga mexicana Silvia González, achou os rastros ¹⁸na beira de um antigo lago assolado por chuvas de cinza vulcânica. Imagina-se que, ¹⁵depois de um desses episódios, um grupo de pessoas (entre as quais crianças, a julgar pelas dimensões das pegadas) teria caminhado sobre a cinza, deixando sua ⁹marca.

Usando uma série de métodos diferentes, o grupo britânico datou fósseis de animais no mesmo nível da pegada, assim como sedimentos ¹⁹em volta da própria, chegando à data de por volta de 40 mil anos ¹⁶antes do presente. ²²Hoje, o sítio arqueológico das Américas mais antigo cujas datas são aceitas pelos cientistas é Monte Verde, no extremo sul do Chile, com seus 12, 5 mil anos. ²¹Poucos pesquisadores ²⁰põem em dúvida a idéia de que os primeiros americanos cruzaram o estreito de Bering, vindos do extremo nordeste da Ásia, para chegar ao Novo Mundo.

"Novas rotas de migração ³..... expliquem a existência desses sítios mais antigos precisam ser consideradas. Nossos achados reforçam a teoria ⁴..... ¹⁰esses primeiros colonos tenham vindo pela água, usando a rota da costa do Pacífico", disse González em comunicado.

"Nunca se deve dar a conhecer um achado tão importante numa entrevista coletiva", critica o antropólogo argentino Rolando González-José, do Centro Nacional Patagônico. ¹²O pesquisador já chegou a estudar os antigos mexicanos junto com a arqueóloga, ⁷mas teve "divergências inconciliáveis" com ela. ¹³Uma data de 40 mil anos não necessariamente leva a modelos alternativos do povoamento, ²³muito menos recorrendo a rotas transpácificas", diz.

Adaptado de : LOPES, Reinaldo José. "Folha de S. Paulo", 6 jul. 2005, p. A 16.

- 15.** Considere as seguintes afirmações sobre referentes de segmentos do texto.
- I. O substantivo BOMBARDEIO (ref. 8) refere-se às freqüentes chuvas de cinza vulcânica que atingem o achado.
 - II. O substantivo MARCA (ref. 9) refere-se essencialmente a pegadas de crianças.
 - III. A expressão "esses primeiros colonos" (ref. 10) refere-se aos migrantes que deixaram suas pegadas no centro do México.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.